



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA COSTA DE ARAÚJO

EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

JOÃO PESSOA

2022

JÉSSICA COSTA DE ARAÚJO

EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Cristine Camelo Farias.

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663e Araújo, Jéssica Costa de.
Evasão discente em cursos de licenciatura da UFPB /
Jéssica Costa de Araújo. - João Pessoa, 2022.
42f. : il.

Orientação: Danielle Cristine Camelo Farias.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Evasão escolar. 2. Ensino superior. 3.
Licenciatura - UFPB. I. Farias, Danielle Cristine
Camelo. II. Título.

UFPB/CE

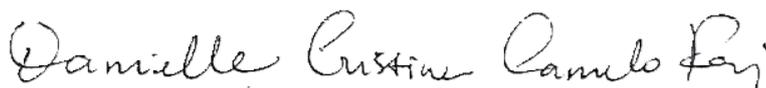
CDU 37(043.2)

JÉSSICA COSTA DE ARAÚJO

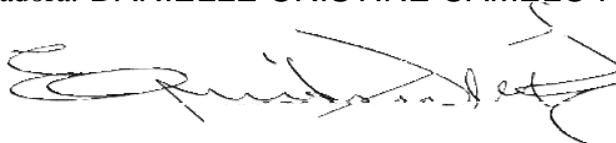
EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

APROVADO EM: 12/12/2022

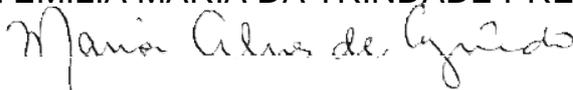
BANCA EXAMINADORA



Professora Orientadora: DANIELLE CRISTINE CAMELO FARIAS



Professora Examinadora: EMÍLIA MARIA DA TRINDADE PRESTES



Professora Examinadora: MARIA ALVES DE AZEREDO

JOÃO PESSOA

2022

A Deus, Ele é minha maior certeza.

Minha mãe, Marilene, por acreditar que daria certo.

Meu Companheiro, Alexandre, pelo apoio na caminhada.

A meu filho, Tércio Romão, pela alegria que transbordou quando você chegou.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que é minha força, meu amigo de todas as horas, minha certeza.

Aos meus pais, em especial, minha mainha, Marilene, que esteve ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu Esposo, Alexandre, que acreditou junto comigo e me deu força para que esse sonho se tornasse realidade.

Ao meu filho, Tércio Romão, que é meu incentivo diário.

Agradeço também aos meus irmãos, Jair, Viler, Leandro e Helena. Sei que estavam dispostos a me ajudar no que fosse preciso. Entre tantos momentos que vocês me socorreram, lembro-me dos dias em que precisei de comida lá na universidade, Jair não mediu esforços para me ajudar, o dia em que não tive como chegar na universidade, Viler esteve disposto a me levar e me esperar terminar a prova. Esses gestos de amor serão eternizados em minha vida e saibam que estarei aqui por vocês, em todos os momentos, obrigada por estarem aqui.

A Jamillis, minha prima - irmã que caminhou comigo algum tempo nessa jornada diária e dividimos tantos dias maravilhosos, de realizações. Te amo! Você e Jonathas vieram para alegrar ainda mais os meus dias.

As minhas cunhadas, sobrinhos, avós, tios, primos, sogros, o apoio de vocês foi muito importante na minha caminhada.

Agradeço a todos os professores que compartilharam do seu conhecimento para que pusessemos chegar até aqui, em especial Professora Maria Emília da Trindade Prestes, pela oportunidade de participar do PIBIC e da Monitoria, você foi essencial na minha trajetória.

Agradeço a minha orientadora, Professora Danielle Cristine, que aceitou fazer parte desse sonho, teve paciência em tempos difíceis e acreditou que era possível. Você é um ser humano incrível, obrigado por tudo.

Também quero agradecer a Coordenadora do curso de Pedagogia, Professora Maria Azeredo, pela atenção recebida em tantos momentos.

A Maria Júlia que foi minha dupla na universidade, obrigada pela parceria.

Aos meus amigos, em especial, Mahele e Ana Cláudia, sei que oraram para que esse dia chegasse.

Enfim, agradeço a todos que passaram pela minha vida e contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

Deus é Certeza! Certeza de alegria, de paz de amor.

Mesmo quando o mundo é guerra, é tristeza, é rancor.

Certeza de presença, de luz, de calor, de verdade.

Quando o mundo é ausência, é escuro, é frio, é falsidade.

Certeza de equilíbrio, de plenitude, de segurança, de proteção.

Quando o mundo é bambo, é incompleto, é inseguro, é ilusão.

Certeza de vida, vida eterna, de perdão.

Quando o mundo é decadência, é fim, é prisão.

Certeza absoluta, não tem outra explicação, o meu Deus é suficiente em qualquer ocasião.

(Jéssica Costa)

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Caracterização dos entrevistados.....	24
Quadro 02.	Primeira opção de curso dos entrevistados.....	25
Quadro 03.	Motivos da evasão dos estudantes entrevistados.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Categorias de análise e número de ocorrências de acordo com as entrevistas realizadas com evadidos da UFV - Campus Rio Paranaíba..... 32

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 01.	Interesse dos estudantes na carreira docente.....	29
-------------	---	----

RESUMO

A evasão no ensino superior tem se apresentado de forma preocupante na educação, se configurando como parte integrante do fracasso. A presente pesquisa teve como objetivo geral, analisar as causas que vêm contribuindo para evasão em cursos presenciais de licenciaturas na UFPB. E teve como objetivos específicos os seguintes: Construir um cenário histórico de cursos da UFPB; analisar especificidades dos cursos de licenciatura, enquanto cursos de formação docente; identificar motivos acadêmicos e pessoais que justificaram a evasão de estudantes de cursos de licenciatura. Configura-se como desdobramento da participação no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Evasão de Jovens e adultos no ensino superior: Contribuições ao debate e aplicações”. Optou-se pela pesquisa qualitativa com metodologia exploratória, no intuito de compreender a realidade de alunos evadidos, estudando suas particularidades e experiências individuais através da análise de conteúdo das respostas das entrevistas. A análise foi feita a partir das respostas de estudantes evadidos de cursos de licenciaturas da UFPB. Foram sete pessoas, na faixa etária entre 17 e 25 anos, três do gênero feminino e quatro do gênero masculino, que estudavam entre os turnos da manhã e da tarde. A pesquisa revelou que autores encontraram causas de evasão por fatores econômicos, pessoais e acadêmicos, no entanto, os resultados das entrevistas mostrou com unanimidade a influência dos motivos pessoais como fator determinante para a evasão.

Palavras chave: Evasão. Ensino superior. Licenciatura. Motivos.

ABSTRACT

The Evasion in higher education has been a worrying feature of education, forming an integral part of failure. The present research had as general objective, to analyse the causes that have been contributing to evasion in undergraduate courses at UFPB. And its specific objectives were: to construct a historical scenario of UFPB courses; to analyze the specifics of undergraduate courses, as teacher training courses; to identify academic and personal reasons that justified the students' avoidance of undergraduate courses. It is a result of participation in the Institutional Program scholarships and scientific Initiatives (PIBIC), entitled "Evasion of Young People and adults in Higher Education: Contributions to debate and applications". Qualitative research with exploratory methodology was chosen in order to understand the reality of evaded students, studying their particularities and individual experiences through the analysis of the content of the interview responses. The analysis was done starting from the responses of students who had evaded from undergraduate courses at UFPB. There were seven people, aged between 17 and 25 years, three of the female gender and four of the male gender, who were studying between the morning and afternoon shifts. The research revealed that authors found causes of evasion by economic, personal and academic factors, however, the results of the interviews unanimously showed the influence of personal motives as a determining factor for evasion.

Keywords: Evasion. University. Education. Graduation. Reason.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E QUESTÕES PARA EVASÃO.....	16
1.1. O acesso ao ensino superior no Brasil.....	16
1.2 Questões sobre a evasão no Ensino Superior no Brasil.....	18
2. AS LICENCIATURAS ENQUANTO CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR.....	21
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Descrição de campo de pesquisa.....	23
3.1.1 Cursos de Licenciaturas da UFPB.....	24
3.1.1.1. Sobre o curso de Pedagogia na UFPB.....	24
3.1.1.2. Sobre o curso de Geografia na UFPB.....	25
3.1.1.3. Sobre o curso de Letras/Português na UFPB.....	25
3.1.1.4. Sobre o curso de Educação Física.....	26
4. EVASÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	39
6. ANEXO.....	43

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma instituição de ensino superior pública federal, formada a partir da junção de algumas escolas superiores e instalada com o nome Universidade da Paraíba. A Universidade da Paraíba teve sua criação promulgada pela Lei estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955. Posteriormente, com a sua federalização, que ocorreu no dia 13 de dezembro de 1960 pela lei 3.835, foi transformada em Universidade Federal da Paraíba.¹

Atualmente, com uma estrutura multicampi, a UFPB está distribuída da seguinte forma: Campus I (João Pessoa), Campus II (Areias), Campus III (Bananeiras), Campus IV (Mamanguape e Rio Tinto).

É nesse locus universitário que nossa pesquisa investigou sobre motivos que contribuíram para a evasão de estudantes dos cursos de Educação Física, Geografia, Letras/ Português e Pedagogia do Campus I.

O presente trabalho configura-se como desdobramento da participação no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Evasão de Jovens e adultos no ensino superior: Contribuições ao debate e aplicações” realizado na UFPB, sob a coordenação da Professora Dra. Maria Emília da Trindade Prestes. A pesquisa do PIBIC analisou indicadores de evasão na Universidade Federal da Paraíba em cursos de graduação de diversas áreas de conhecimento e formação profissional.

A referida pesquisa teve caráter qualitativo com metodologia exploratória, no intuito de compreender a realidade de alunos evadidos, estudando suas particularidades e experiências individuais através da análise de conteúdo das respostas das entrevistas. Foi realizada em 16 cursos da UFPB: Biotecnologia, Biblioteconomia, Comunicação em Mídias Digitais, Direito, Educação Física (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura), Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Economia,

¹ ROCHA, Daniel. **Universidade Federal da Paraíba**, 2016. Histórico. Disponível em: <https://ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/sobre-a-ufpb> Acesso em: 10/08/2022

Geografia, Letras Português, Medicina, Pedagogia, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional.

Diante dos dados coletados e resultados obtidos através das investigações realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica, mantivemos o interesse por estudar sobre a evasão discente na UFPB, porém, construímos um recorte para cursos de licenciatura, tendo em vista que somos estudante do curso de Pedagogia e nos interessa tratar, especificamente, sobre questões do campo da formação de professores. As análises realizadas a partir desse recorte nos trouxeram um novo olhar para os dados, apontando novas categorias, diferentes das que aparecem no PIBIC.

A evasão universitária não é um problema restrito à UFPB, é uma questão que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais. No Brasil, a evasão é um tema que vem sendo falado por muitos pesquisadores, pois para cada estudante que abandona seus estudos, temos uma perda de potencial intelectual, financeiro e social. Sendo assim, para compreender melhor o problema e buscar solução mais adequada é preciso adentrar ainda mais nesse assunto. É nessa perspectiva que consideramos relevante continuar nessa temática tendo em vista que tal estudo permitirá que os gestores universitários tenham conhecimentos de fatores que contribuem para evasão dos discentes e a partir das respostas possam refletir sobre um plano de ação para minimizar o problema da evasão.

Nesse contexto, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é: Que motivos levam estudantes de cursos de licenciatura do Campus I da UFPB a evadirem de seus cursos?

Como objetivo geral, busca-se analisar os motivos que levaram estudantes de cursos de licenciatura da UFPB à evasão de seus cursos entre os anos 2017 e 2019.

Como objetivo específico, busca-se:

- Construir um cenário histórico de cursos da UFPB;
- Analisar especificidades dos cursos de licenciatura, enquanto cursos de formação docente;
- Identificar motivos acadêmicos e pessoais que justificaram a evasão de estudantes de cursos de licenciatura.

1. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E QUESTÕES PARA EVASÃO

1.1. O acesso ao ensino superior no Brasil

O artigo 1º da LDB 9.394/96 traz a definição de educação com a finalidade de incluir “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Dessa forma, segundo a lei, a educação ocorre em todos os espaços de convivência humana, enquanto a educação escolar acontece em ambiente específico.

O ensino superior é um nível educacional que abrange os cursos sequenciais de graduação e pós-graduação, vem depois da educação básica que é formada por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Enquanto a educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, o objetivo do ensino superior é contribuir para a obtenção de novos conhecimentos e habilidades, de uma área específica, com o propósito de profissionalização. Dessa forma, em conformidade com o art. 43, a Educação Superior tem por finalidade, dentre outras: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.”

Por certo, muito mais do que um caminho para conquistar bons empregos e salários mais altos, a busca pela educação superior é de grande importância para o desenvolvimento humano, não só porque prepara o indivíduo para uma carreira, mas também porque lhes proporciona uma ampla experiência de vida, ou seja, torna oportuno um conhecimento acadêmico, desenvolvimento de habilidades e interações sociais. De fato, é nesse novo cenário da vida que o indivíduo se sente mais livre para fazer suas próprias escolhas, novas descobertas. É um momento de novas amizades, novas trocas de experiências, de erros e acertos (ALMEIDA, 2014).

Muitas pessoas lutam em busca do sonho de adentrar em uma universidade, visto que, motiva melhores condições de vida. Entretanto, a corrida para alcançar o ensino superior tem sido cansativa e muitas vezes fracassada, pois, apesar da ampliação de vagas

no ensino superior, estudos apontam que não houve grandes mudanças em relação aos estudantes das diferentes origens sociais que conseguiram realizar esta transição, mantendo estáveis as desigualdades de acesso (MONT'ALVÃO NETO, 2014) e “apenas 12% dos jovens em idade universitária estão cursando o ensino superior no Brasil.” (CARVALHO E WALTENBERG, 2015, p.392) e muitos, quando conseguem alcançar o objetivo de chegar, não têm o sucesso de completar o curso².

Além disso, mesmo que as políticas de ampliação ao acesso às universidades públicas e instituições privadas de ensino superior tenham crescido a partir do início dos anos 2000, identificamos que tal acesso ainda possui como base norteadora a competição, fazendo com que as oportunidades se reduzam ao nível mais forte, ou seja, uma parcela pequena da população, enquanto a maioria sofre na tentativa de continuar os estudos. Na verdade, o ensino superior ainda está inacessível para algumas pessoas com dificuldades financeiras, reforçando a diferença de oportunidades, limitando o indivíduo com base na sua capacidade de pagamento.” (GIROUX, 2010, p.35)

Os estudantes são constantemente cobrados para entrar no ensino superior logo após a conclusão do ensino médio, pois, o curso superior é visto como uma oportunidade para mudar de vida, para sair da crise e criar condições estruturais para o crescimento profissional e pessoal. Em um estudo realizado por Sparta e Gomes (2005) essa cobrança para o acesso ao nível superior resulta em uma preocupação por parte dos estudantes, para eles a cobrança excessiva pode contribuir negativamente no processo de escolha do curso. À vista disso, é notório o crescimento de ingressos em faculdades particulares e universidades ao longo dos anos, no entanto, uma grande parte dos alunos de ensino médio não dão continuidade aos estudos por muitas dificuldades, entre elas, a que mais se destaca nas pesquisas é a dificuldade financeira. Segundo Barbosa et. al.:

Com a aprovação no vestibular, o sonho se transforma em realidade e ao mesmo tempo em frustração, uma vez que muitos se veem obrigados a abdicarem do curso superior por questões de ordem financeira (apesar das IES públicas disporem de ensino gratuito, os alunos têm gastos com transporte, alimentação, cópias de materiais para estudo, entre outros (BARBOSA, 2016, p.6).

Diante do exposto, é um enorme desafio a transição dos alunos do Ensino Médio para o ensino superior. Vale salientar que as pesquisas na área são relevantes, em

² De certo, esses números sofreram alterações em decorrência das mudanças na política educacional brasileira e pelo contexto da pandemia de Covid-19.

uma delas, Bardagi e Hutz (2009) indicam que estudantes entrevistados sobre o que eles esperavam/conheciam do ambiente universitário responderam que desconheciam sobre o funcionamento da universidade, suas rotinas e normas, acrescenta-se também que a falta de informações sobre a nova organização faz com que essa transição seja vivenciada não como uma continuidade e sim como uma anulação do momento anterior. Como caracteriza Seco et al. (2005) se essa transição for feita com sucesso, é possível esperar um bom desenvolvimento no indivíduo, no entanto, em caso de fracasso, é possível que as consequências do estresse causado sejam as mais sentidas.

Ao saírem do Ensino Médio, muitas vezes, os estudantes não estão decididos qual a sua opção de curso e com isso são obrigados a escolher um curso que não se identifica. Um estudo feito por Martins e Machado, (2018, p.20) revela que “pessoas de classes mais baixas consideram a concorrência uma das barreiras ao ingresso e acabam escolhendo cursos mais fáceis de passar no exame de ingresso”. De fato, muitas são as situações que condicionam a escolha do curso, entre elas estão: incentivo da família; maior oportunidade de empregabilidade; menor tempo de duração, relação candidato – vaga e incentivos econômicos.

A transição de saída do Ensino Médio para o Ensino Superior, um novo contexto educativo, traz consigo novos desafios, tarefas mais complexas, pressões e desafios que a vida universitária envolve. Em uma pesquisa realizada por Silva (2014) a saúde física e/ou mental, as relações interpessoais e o apoio familiar se destacaram em relação a facilidade para permanecer no curso superior, e em relação às dificuldades em permanecer no curso, os mais citados foram: conciliar estudo e trabalho, apoio institucional e conciliar estudo e família.

1.2 Questões sobre a evasão no Ensino Superior no Brasil

A comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão, apresenta, de acordo com dados do MEC/SESu (1996), a classificação da evasão em três tipos:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.

Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Com a expansão do Ensino Superior, no Brasil, os percentuais de evasão também aumentaram e se tornaram alarmantes. De acordo com Pessoa, Ramalho e Ramos, (2014) o sucesso e insucesso escolar é o resultado de vários fatores que transitam na jornada do aluno, e que o sucesso ou insucesso não é só escolar, mas também se revela nos aspectos: pessoal, social e comunitário. Dessa forma, o conhecimento que o indivíduo acumula em sua trajetória, tanto na sociedade, quanto na comunidade escolar contribui para as tomadas de decisões que resultam no sucesso ou insucesso ao longo da vida.

Nos últimos anos foram desenvolvidas muitas ações voltadas para o ensino superior, visando melhorias dos padrões acadêmicos administrativos das universidades, através do REUNI, programa que trouxe apoio aos planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais. Por meio dessas ações foram construídas várias universidades, a oferta de cursos e vagas nas universidades federais que já existiam, como também, acesso de estudantes carentes a faculdades privadas. De todo modo, é possível perceber a necessidade de melhorias nos índices de permanência e conclusão dos alunos. Pesquisas retratam a realidade de muitos alunos que conseguem adentrar na universidade e não conseguem permanecer para concluir seus estudos (BARDAGI E HUTZ, 2009; BARBOSA et al., 2006; GILIOLI, 2016).

Supõe-se que muitas pessoas que evadem vivenciaram em sua trajetória de escolaridade, situações de insucesso escolar (reprovação, evasão, entrada tardia no ensino superior); dificuldades financeiras, e que isso contribui para reproduzir novas histórias de fracasso. Dentre as causas da evasão e de repetência do alunado diagnosticada pelo REUNI-UFPB destacaram – se a má escolha do curso, motivos associados às básicas condições socioeconômica do alunado e a deficiência na formação em nível médio, sobretudo quando realizado na rede pública.

Sobre a educação superior e a desigualdade social NASCIMENTO diz que:

Pode-se dizer que no Brasil as desigualdades fazem parte da formação histórica, das dinâmicas da sociedade e suas instituições. Há uma espécie de lógica estabelecida nessa sociedade que produz e mantém estáveis, ao longo da história, hierarquias, possibilidades e lugares sociais (NASCIMENTO, 2012, p.118).

De acordo com Fialho (2014), com o aumento da evasão, a universidade tem prejuízos de ordem econômica, social e cultural. Assim sendo, as instituições de ensino perdem financeiramente e deixam de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Para LOBO:

Medir a evasão não se trata só de verificar um “saldo de caixa”, ou seja, quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo (LOBO, 2002, p.8).

Muitos são os fatores que podem contribuir para a saída do estudante do ensino superior, entre eles existem dois fatores considerados de maior relevância, que são: saída do aluno por uma combinação de questões sociais, econômicas ou pessoais; e outro fator seria questões subjetivas e objetivas do curso e instituição de ensino.

Em uma pesquisa realizada por Rodrigues (2011) foi evidenciado que os principais fatores de evasão no sistema superior brasileiro estão ligados à condição financeira, adaptação, entre outros. Para Bardagi e Hutz (2009, p.102) “uma boa escolha inicial está associada à solução dos problemas durante a graduação e é um aspecto que poderia evitar a evasão”.

A evasão na educação já era tema na educação básica, e agora também está localizada na educação superior, continuando nos dois âmbitos de ensino. A falta de recursos financeiros, muitas vezes, foi colocada como motivo principal para o abandono do curso superior (SILVA FILHO Et al., 2007), no entanto, pesquisas retratam que a evasão na universidade se dá por diversos motivos, sejam eles relacionados as expectativas do aluno em relação ao curso, motivos pessoais, ou de ordem acadêmica (MENDONÇA, 2018; BARBOSA et al. 2006).

O aumento da oferta de educação superior no Brasil nos últimos anos tem sido uma contribuição importante para se chegar a uma igualdade educacional, proporcionando maiores possibilidades para um acréscimo na vida social e profissional das pessoas. Entre os anos de 1995 e 2005, o mundo constatou que a matrícula registrada em 98 países emergentes e desenvolvidos praticamente duplicou de 33,4 para 62,9 milhões (BROWN; LAUDER,2013). No entanto, precisa-se de estratégias para permanência do indivíduo, são necessárias ações que caminhem lado a lado com o aumento de ofertas na educação superior para que o estudante consiga entrar no curso e sair no tempo certo, com o diploma de conclusão. Pois, embora muitas vagas tenham sido

ofertadas nos últimos anos, de acordo com dados do Censo de 2015³ do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%. Dessa forma, se faz necessário a atenção da instituição de ensino às necessidades do aluno a fim de identificar e minimizar os motivos que podem levá-lo ao abandono, seja por problemas de ordem pessoal, curricular, econômica, institucional ou profissional (FIALHO,2014, p.46).

O tema da evasão é estudado há muitos anos. Como nos apontam Silva Filho et al, “a busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. (SILVA FILHO et al., 2007, p.642) ”. Os dados obtidos até o presente trabalho não contemplam, ainda, um maior conhecimento sobre essa população que ingressa e que ainda nos primeiros semestres abandonam o curso.

2. AS LICENCIATURAS ENQUANTO CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/1996 (BRASIL, 1996) foi marcante para a reforma educacional do Brasil. Após sua promulgação, foram produzidas novas legislações e regulamentações em relação à reforma curricular dos cursos de formação de professores para a Educação Básica (SCHEIBE e BAZZO, 2013).

No Brasil, os cursos de licenciatura têm como finalidade central formar docentes para atuar na educação básica em suas diversas etapas e modalidades. Desde o início dos anos 2000, com a Resolução CNE/CP nº01/2002 e a Resolução CNE/CP nº02/022, as licenciaturas passaram a ter estrutura própria, ou seja, currículo distinto dos cursos de bacharelado, o que sinaliza um avanço no campo da formação docente, tendo em vista que, historicamente, os cursos de licenciatura estiveram presentes nas instituições de ensino superior como um complemento ao bacharelado. Outras políticas sobre as licenciaturas foram a Lei de nº13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional da Educação – PNE e dá providências e a resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica

³ Censo 2009 da Educação Superior Brasileira – Resumo Técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada.

A formação de professores em nível superior estava ligada aos outros cursos oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Os alunos cursavam três anos de curso para se tornar licenciado, em seguida, os que pretendessem ir para o magistério poderiam estudar simultaneamente ao 3º ano de curso as disciplinas da área pedagógica, com isso, a decisão de se tornar professor poderia vir no último ano do curso. (FARIAS, 2009)

No início, a legislação atribuía o título de licenciado a todos os formados, independente do curso escolhido. Dessa forma, segundo Castro, (1974, p. 632) “Entendia como licenciado o estudante que terminasse o curso seriado de qualquer secção ou subsecção, e como licenciado com direito ao exercício do magistério aquele que obtivesse, também, formação pedagógica”. Para que o estudante pudesse exercer a função de professor, ou seja, conseguisse a licença para o magistério, precisava passar pelo curso de formação pedagógica de professores no Instituto de Educação.

Em 1939, no Rio de Janeiro, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, através do decreto lei nº 1190 passou a ser Faculdade Nacional de Filosofia e foi acrescentado o curso de Pedagogia. No ano seguinte, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo criara a secção de educação. De acordo com Castro, 1111, a partir do decreto lei de 1939, o termo licenciado passou a ter outro conceito, pois não abrangia mais a todos os formados em seus cursos. A partir desse decreto ao concluírem os cursos os estudantes recebiam o diploma de bacharel, e os que pretendiam a licenciatura, acrescentavam o curso de didática à sua formação (CASTRO, 1974)

Os caminhos percorridos pelas licenciaturas, suas reformulações, transformações estruturantes, determinam a trajetória da política de formação de professores. Para MORORÓ E SANTOS (2019, p. 4) “o processo constitutivo das licenciaturas como lócus da formação de professores em nível superior, portanto, tem sido longo e demorado”.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como desdobramento da participação no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Evasão de Jovens e adultos no ensino superior: Contribuições ao debate e aplicações” realizado na UFPB. Dos 16 cursos trabalhados no PIBIC foi feito um recorte, para utilizar apenas os cursos de licenciatura, resultando em quatro cursos. Dessa forma, dos quatro cursos, resultou no material de entrevista de sete estudantes, sendo dois de Educação Física, dois de Geografia, dois de Letras/Português e um de Pedagogia.

A metodologia utilizada compreende abordagem qualitativa e usa como instrumento de investigação as entrevistas semi-estruturadas.

Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas (LUDKE E ANDRÉ, 1986, pag.34.)

As informações sobre os cursos de licenciaturas estudados na pesquisa foram retiradas dos PPCs dos cursos.

A análise de conteúdo iniciou-se com uma pré exploração do material seguida de organização para delimitar o que seria analisado e o que ainda precisava ser coletado. Na sequência, procedeu-se a edição do que foi lido, resultando em um recorte específico, desconsiderando partes que não era relevante para essa pesquisa. Para continuar, foram selecionados trechos das falas dos entrevistados, agrupando-os em categorias, a partir dos principais temas a serem tratados na pesquisa. Por fim, foram feitas as interpretações acerca do conteúdo pesquisado, relacionando-os às respostas dos entrevistados.

3.1 Descrição de campo de pesquisa

Localizada na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, a UFPB possui 16 centros de ensino, 57 centros e departamentos acadêmicos; 130 cursos de graduação (119 presenciais e 11 a distância); O número de alunos ativos, em 2022, é de aproximadamente 33 mil estudantes. No ensino de pós-graduação, a Instituição

contabiliza 137 cursos, sendo 40 doutorados e 60 mestrados acadêmicos, 4 residências médicas, além de 19 especializações, bem como 1 doutorado e 13 mestrados profissionais. Os Sujeitos da pesquisa foram estudantes evadidos de cursos de licenciatura da UFPB campus I, que é o Campus-sede, onde funciona a cidade universitária⁴.

3.1.1 Cursos de Licenciaturas da UFPB

3.1.1.1. Sobre o curso de Pedagogia na UFPB:

O curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB - foi instituído logo após a criação da Universidade Federal da Paraíba, o mesmo foi criado pela Lei Estadual nº 341, de 1949, autorizado pelo Decreto nº 30.909 de 1952 e reconhecido pelo Decreto Presidencial nº 38.146, de 1955, sendo inicialmente associado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo formar profissionais para atuar na educação infantil, Pré-Escola, nos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, no apoio escolar e em diversas áreas que envolvam os conhecimentos pedagógicos.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o licenciado em Pedagogia deve ter a compreensão crítica daquilo que ensina, conhecer as novas tecnologias e compreender as relações entre escola e sociedade. Ele deve estar apto para ensinar Matemática, História, Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física, Artes de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. Assim como ser capaz de atuar em espaços escolares e não escolares para promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano⁵.

⁴ ROCHA, Daniel. **Universidade Federal da Paraíba**, 2016. Histórico. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/historico>

⁵Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020199221efa921518519f54f8304298/PEDAGOGIA_MSC_N_61_2007.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2022.

3.1.1.2. Sobre o curso de Geografia na UFPB:

A Geografia como curso superior na Paraíba teve seu início junto ao Curso de História, na então Faculdade de Filosofia da Paraíba (FAFI). Com o passar do tempo ocorreu à separação entre os Cursos de Geografia e História. A Geografia, agora desmembrada do Curso de História, passa a habilitar Bacharéis, e também fornecer diplomas de Licenciado para aqueles alunos que se orientavam por cursar as disciplinas pedagógicas. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto nº. 30.909 de 27 de maio de 1952, e reconhecido três anos depois pelo Decreto nº. 38.146 de 25 de outubro de 1955.

A Licenciatura em Geografia tem o objetivo de formar professores com competência para atuarem em instituições de ensino nos níveis fundamental e médio, profissionais habilitados a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e de aplicação técnica da Ciência Geográfica. Visa oferecer uma formação crítica que permita ao licenciado uma reflexão sobre o exercício pleno da sua profissão, bem como da cidadania, do comprometimento e do amplo domínio do conhecimento teórico e metodológico para o exercício da profissão.

O Licenciado em Geografia deve ter como base a capacidade de compreender a construção do espaço geográfico pela sociedade, tem a capacidade de interpretar aspectos sociais, econômicos e naturais do espaço geográfico. O profissional formado em Geografia pode elaborar mapas e monitoramento remoto de determinadas áreas, fazer planejamento agrícola, planejamento urbano, atuar na área de ecoturismo, geopolítica e topografia. O geógrafo também pode atuar como professor em escolas ou universidades, podendo seguir a carreira de pesquisador⁶.

3.1.1.3. Sobre o curso de Letras/Português na UFPB:

O Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba teve sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial de 29/05/1952 e o seu reconhecimento

⁶ Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/licenciatura/projeto-pedagogico-do-curso-de-geografia-licenciatura-res-consepe-n-08-2016.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

através do Decreto nº 38.146, de 25 de outubro de 1955, publicado no D.O. de 07/11/1955.

O objetivo do curso de Letras é formar profissionais competentes para atuar no Ensino Fundamental e Médio aptos para promover um ensino reflexivo e crítico que visem a formação autônoma do aluno. Profissionais dispostos a explorar novas metodologias que tragam inovação para a sala de aula, capazes de ir além do domínio dos recursos da língua falada e escrita, desenvolvendo um papel de multiplicador, capacitando as pessoas para a mesma proficiência linguística.

O licenciado em Letras/Português, além de lecionar em escolas de idiomas e em classes do Ensino Fundamental e Médio pode atuar em empresas na revisão de diferentes tipos de textos, trabalhar na editoração fazendo seleção de textos, preparação de originais e publicação, realizar traduções de materiais escritos e também trabalhar como intérprete⁷.

3.1.1.4. Sobre o curso de Educação Física:

O curso de Educação Física foi criado na UFPB no ano de 1976, através da resolução nº 08-A/76. Ele faz parte do CCS – Centro de Ciência da saúde e tem como departamento o DEF – Departamento de Educação Física.

A Licenciatura em Educação Física tem como objetivo preparar um profissional generalista, capaz de trabalhar voltado para a realidade da sociedade que está a sua volta, ter competência para a realização de atividades de Educação Física crítica e criativa, que possam promover proteção, reabilitação da saúde, formação cultural, reeducação motora e rendimento físico –esportivo. Visa formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os

⁷

Disponível

em:

[https://sig-](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20200670955005214128744d59c509f93/Resoluo_N032019_Letras_Portugus.pdf)

[arq.ufpb.br/arquivos/20200670955005214128744d59c509f93/Resoluo_N032019_Letras_Portugus.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20200670955005214128744d59c509f93/Resoluo_N032019_Letras_Portugus.pdf) .

Acesso em: 15 de abril de 2022.

conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física nas suas diversas manifestações fora do âmbito da Educação Básica.

O Licenciado em Educação Física atua em escolas, públicas ou privadas, como professor da educação infantil, no ensino fundamental e médio, também pode atuar como pesquisador, coordenar programas de atividade física, esporte e lazer no contexto da educação básica. O profissional deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente.

4. EVASÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

De acordo com dados do Censo de 2015⁸ do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a educação superior registrou aumento de ingresso em cursos de licenciatura. Em 2010, um quinto das matrículas totais da graduação, incluindo cursos presenciais e a distância, está nas licenciaturas. Elas representam 21,1% do total de matrículas. No entanto, segundo Aníbal (2013), a evasão nos cursos de licenciatura tem crescido em todo o país. Ainda mais, é um problema que atinge instituições públicas e privadas e têm o seu crescimento relacionado a inúmeras causas. Para VITELLI (2012, p.54) “Os cursos de licenciatura têm sofrido mais do que outros cursos de graduação pela falta de verbas e de infraestrutura para seu funcionamento de maneira adequada”.

A evasão no ensino superior, em especial nas Licenciaturas, é uma problemática que envolve complexas variáveis que precisam ter uma atenção especial das Universidades, no sentido de um acompanhamento sistemático. Esse problema tem refletido diretamente na falta de professores para a educação básica, o que torna o cenário ainda mais preocupante. (ANJOS et al. 2019, p.2)

Sendo assim, buscamos novas respostas para esse fenômeno que é objeto desse trabalho e a partir da análise das entrevistas realizadas com os estudantes evadidos, foi possível organizar quadros com as respostas.

⁸ Censo 2015 da Educação Superior Brasileira – Resumo Técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO	CURSO	TURNO	GÊNERO	IDADE	PERÍODO DE INGRESSO	PERÍODO DE DESISTÊNCIA
Ed. F. 1	Educ. Física	Manhã	Feminino	24	2017.2	1º
Ed. F. 2	Educ. Física	Tarde	Masculino	23	2017.2	3º
Geo. 1	Geografia	Manhã	Masculino	23	2017.1	1º
Geo. 2	Geografia	Tarde	Feminino	22	2017.2	2º
Let. 1.	Letras/ Português	Manhã	Feminino	17	2016.2	3º
Let. 2	Letras/ Português	Tarde	Masculino	21	2014.2	6º
Ped.	Pedagogia	Manhã	Masculino	25	2017.1	1º

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise foi feita a partir das respostas de alunos evadidos de cursos de licenciaturas da UFPB. Foram sete ex-alunos, na faixa etária entre 17 e 25 anos, três do gênero feminino e quatro do gênero masculino, que estudavam entre os turnos da manhã e da tarde. A maioria abandonou o curso entre o 1º e o 3º período, apenas um, abandonou o curso no 6º período. Em um estudo realizado por Rosa et al. (2020) em um curso da Universidade Federal de Goiás, foi constatado que a maior evasão absoluta do curso já acontece no primeiro ano. De acordo com uma pesquisa realizada por Santos et al., os resultados mostram: “verificou-se que os três primeiros períodos são responsáveis por cerca de 80% da evasão do curso, algo semelhante à média nacional. As causas da acentuação deste fenômeno nos primeiros períodos são inúmeras, e ocorrem sistematicamente em diversos cursos. (SANTOS, 2019, p.16).

Muitas pesquisas mostram diversas dificuldades que são vivenciadas pelos estudantes nos primeiros períodos na universidade, para CASANOVA et al. (2020, p.175) “...os estudantes ingressam no ES mais preocupados com a adaptação à instituição e com as relações interpessoais.”

Se tratando da situação socioeconômica dos entrevistados, foi observado que a maioria deles estava trabalhando, ou seja, 4 responderam que trabalhavam, enquanto 3 responderam que não e se tratando da renda familiar as respostas se concentraram de 1 a 2 salários mínimos. Quanto aos cursos frequentados pelos ex-alunos entrevistados, foram dois do curso de Educação Física, dois do curso de Geografia, dois do curso Letras/Português e um do curso de Pedagogia.

QUADRO 2 – PRIMEIRA OPÇÃO DE CURSO DOS ENTREVISTADOS

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO	CURSO	1º OPÇÃO DE CURSO
Ed. F. 1	Educação Física	Educ. física
Ed. F. 2	Educação Física	Fisioterapia
Geo. 1	Geografia	Direito
Geo. 2	Geografia	Geografia
Let. 1.	Letras/Português	Odontologia
Let. 2	Letras/Português	Letras
Ped.	Pedagogia	Psicologia

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 2 é possível observar a primeira opção de curso dos entrevistados. Quando foi perguntado aos evadidos sobre a sua primeira opção de curso, quatro deles responderam que o curso que frequentaram não era a sua primeira opção e os outros três responderam que o curso frequentado tinha sido sua primeira opção. Em uma pesquisa realizada por BARBOSA (2021) foi analisado o efeito da entrada no ensino superior através da segunda opção de curso sobre a chance de evasão nos cursos presenciais da Universidade de Rio Grande – FURG. Como resultado, a pesquisa demonstrou que:

...a diferença variou aproximadamente 2,4 pontos percentuais até 3,38 pontos percentuais a mais de probabilidade em média de evadir, resultados estatisticamente significativos em ambas as estimações. Assim, há indícios de que os alunos de segunda opção têm em média uma maior probabilidade de não terminar o curso do que os alunos de primeira opção. (BARBOSA, 2021 P.56)

Diante disso, os resultados evidenciam que estudantes ingressa no ensino superior através da segunda opção tem uma maior probabilidade em abandonar o curso, pois o curso escolhido, em alguns casos, percorre caminhos diferentes em relação ao perfil profissional que o estudante pretendia seguir. Do mesmo modo, em um estudo realizado por Gilioli (2016) com o intuito de analisar aspectos que influenciam na evasão discente nas graduações de instituições federais de ensino superior, notou-se que, estudantes que ingressaram no ano de 2015 na Universidade Federal do Piauí (UFPI) no curso de Licenciatura em Educação Física e evadiram em algum momento do curso, em quase metade desses evadidos, a entrada no curso frequentado teria sido através da segunda opção por ocasião do vestibular da universidade, que adotava um sistema em que o estudante podia escolher duas opções. Certamente, iniciar um curso superior em uma área que não foi a esperada, pode acarretar problemas que resultem no abandono, como no caso desses entrevistados:

“Na verdade, foi a segunda opção de curso, porque eu queria direito, só que a nota de corte não dava para eu conseguir entrar no curso. Então, eu coloquei Direito como primeira opção e segunda opção foi Geografia, aí eu passei. (Geo. 1).”

“ Foi a segunda opção de curso, eu queria Psicologia, só que a nota de corte não dava para eu conseguir entrar no curso, então eu coloquei arquivologia como primeira opção e segunda opção foi pedagogia, então consegui para a pedagogia. No começo eu gostei, mas aí teve algumas questões que acabei desistindo do curso (Ped.) ”.

“Não! Inicialmente tinha o desejo de cursar fisioterapia, mas acho que devido eu não estar bem preparado, não atingi a nota necessária, já que era bem alta, então, como segunda opção de curso, eu coloquei educação física e consegui entrar (Ed. F. 2) ”.

De acordo com Lunkes e Rocha Filho (2011) a baixa procura pelos cursos de licenciatura parece ter relação com a questão do status social do magistério, que tem estreita relação com a questão salarial. Em sua pesquisa, foi realizado um gráfico com as

respostas de estudantes e de acordo com os dados obtidos, nenhum estudante demonstrou interesse em seguir a carreira docente.

GRÁFICO 01 – Interesse dos estudantes na carreira docente

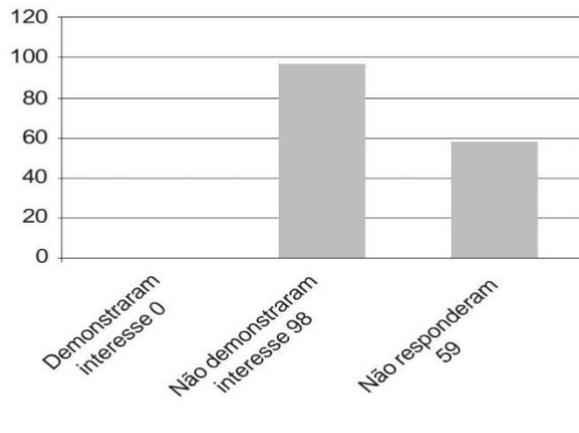


Gráfico 1. Interesse dos estudantes na carreira docente, segundo as respostas ao questionário de 2007.

Fonte: LUNKES E ROCHA FILHO (2011, p. 27)

Com o objetivo de identificar fatores de rejeição à carreira docente mais especificamente, em Física, Lunkes e Rocha Filho realizaram uma pesquisa envolvendo um grupo de alunos no decorrer do ensino médio. Foram feitas algumas perguntas aos alunos através de questionários, uma delas foi sobre o futuro profissional que esperavam. Segundo os autores da pesquisa:

Os resultados da investigação sugerem que, para o grupo de estudantes investigado, a rejeição à carreira do magistério em Física está associada de forma importante à rejeição pela carreira docente em geral, que se origina já no decorrer do Ensino Fundamental e que se fortalece ao longo do Ensino Médio (LUNKES E ROCHA FILHO, 2011, P.31).

A carreira docente vem se tornando cada vez menos atrativa. Infelizmente, cada

vez menos pessoas desejam seguir como professor, escolhendo a licenciatura porque seria a opção mais fácil de entrar na universidade, o que resulta, muitas vezes, no abandono do curso.

Pesquisas afirmam (TARTUCE et al.; ALMEIDA et al.) que nos últimos anos os cursos de licenciatura vêm sofrendo com a falta de procura e com o abandono. Isto posto, é possível afirmar que muitos dos que estão cursando licenciatura, escolhem o curso como segunda opção apenas para entrar na universidade, em um curso que não é o desejado. E ainda, muitas vezes, a necessidade em continuar os estudos levam os estudantes a abandonarem o tão sonhado curso esperado à escolherem uma segunda opção que tenha menos concorrência, tendo em vista que alguns cursos têm nota de corte⁹ muito alta em relação a outros.

De fato, o processo de escolha do curso a ser seguido muitas vezes é complexo e precisa ser concluído com sabedoria e segurança, pois envolve inúmeros fatores, dentre eles estão: mercado de trabalho, posição social e atratividade. Uma vez que, uma má escolha pode resultar no abandono de curso.

São muitos motivos que cooperam para que o estudante abandone o curso. O quadro a seguir traz os motivos que contribuíram para o abandono dos estudantes entrevistados.

QUADRO 3 – MOTIVOS DA EVASÃO DOS ESTUDANTES ENTREVISTADOS

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO	CURSO	MOTIVO DA EVASÃO
Ed. F. 1	Educação Física	Conflito familiar
Ed. F. 2	Educação Física	Dificuldade para acompanhar a turma
Geo. 1	Geografia	Identificação com o curso
Geo. 2	Geografia	Conciliar

⁹ Nota de corte é a nota mínima necessária para conseguir a aprovação no vestibular.

		família/universidade
Let. 1.	Letras/Português	Identificação com o curso
Let. 2	Letras/Português	Desânimo
Ped.	Pedagogia	Trabalho/ansiedade

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos motivos que contribuíram para que deixassem a universidade, entre as respostas dos entrevistados estão: conflito familiar; dificuldade para acompanhar a turma; conciliar família/universidade; desânimo; trabalho/ansiedade e dois deles responderam que a não identificação com o curso os fizeram desistir.

Os motivos que levam os estudantes a evadirem podem ser de ordem pessoal, econômica ou institucional. Trabalhos como o de Fey et al. (2011) e Silva (2014) retratam a situação econômica como causa prioritária para a evasão. No entanto, de acordo com os dados descritos no quadro 3, os resultados obtidos na nossa pesquisa têm se mostrado diferentes, nota-se que, os alunos que se evadiram de cursos de licenciatura da UFPB, abandonaram o curso, predominantemente, por questões de ordem emocional/pessoal.

As respostas de dois entrevistados (Let.1. e Geo.1) que tinham o curso frequentado como segunda opção, ao falar sobre a sua decisão em abandonar o curso, destacam que a não identificação do curso contribui significativamente para o abandono.

“Para ser bem sincera, não tiveram muitos motivos. Letras não era minha primeira opção, eu ainda tentei acabar o curso porque ter um diploma é ótimo, mas é difícil quando você não se identifica tanto com o que está estudando. (Let. 1.) ”.

“Bem, acho que foi mais questão de identificação mesmo pois tem muita diferença do curso que eu queria que é direito para um curso como de licenciatura em geografia (Geo.1) ”.

Com o objetivo de identificar as causas da evasão, Mendonça (2018) realizou uma pesquisa na Universidade Federal de Viçosa- Campus Rio Paranaíba. As respostas dos

evadidos quanto aos motivos que os levaram a abandonarem o curso, em sua maioria, resultou em fatores pessoais, como descrito na tabela abaixo, inclusive, a falta de identificação teve o maior número de ocorrências.

Tabela 1 - Categorias de análise e número de ocorrências de acordo com as entrevistas realizadas com evadidos da UFV - Campus Rio Paranaíba

Categorias	Pré-Categorias	Nº. de ocorrências	Percentual
Pessoais	Falta de motivação	4	5%
	Falta de identificação	16	20%
	Reprovações Física	2	2,5%
	Gravidez e filhos	2	2,5%
	Cursar medicina	1	1,3%
	Problemas de saúde	5	6,3%
	Dificuldade de aprendizado	1	1,3%
	Idade	1	1,3%
	"Zerar" o coeficiente	2	2,5%
	Questões vocacionais	1	1,3%
	Problemas familiares	4	5%
	Mudança de cidade	1	1,2%
	Várias reprovações	4	5%
	Intercâmbio	1	1,2%
	Dificuldade de socializar	1	1,2%
	Distância da família	1	1,2%
	Problemas na república	1	1,2%
	Deslocamento diário de outra cidade	2	2,5%
	Casamento	1	1,2%
Aprovação em curso de maior interesse	2	2,5%	
Subtotal	53	66,2%	
Econômicos	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	4	5%
	Dificuldades financeiras	3	3,8%
	Subtotal	7	8,8%
Institucionais	Falta de apoio didático-pedagógico	6	7,5%
	Foco do curso no acadêmico	3	3,8%
	Falta de assistência estudantil	3	3,8%
	Falta de prestígio do curso	1	1,2%
	Falta de professor	1	1,2%
	Falta de infraestrutura	1	1,2%
	Subtotal	15	18,7%
Externos/ Independentes	Greve dos professores	3	3,8%
	Falta de oportunidade de estágio	2	2,5%
	Subtotal	5	6,3%
Total	80	100%	

Fonte: MENDONÇA (2018, p. 75)

Muitos estudantes abandonam o curso por falta de identificação, uma vez que, iniciam o ensino superior sem terem recebido nenhuma orientação durante o ensino

médio. Para Garcia (2015) a aplicação de testes vocacionais e a inserção de conteúdos sobre profissões no ensino médio é uma maneira de se tentar evitar a evasão, pois, com isso, o estudante iria concluir o ensino médio com um direcionamento, já que saberiam suas aptidões, preferências e personalidades de forma individualizada.

Sob o mesmo ponto de vista, Garcia e Santiago (2015) identificaram em sua pesquisa que a maioria dos fatores que causaram a evasão antecederam a entrada do aluno na universidade, e como opção para reduzir a evasão indicaram teste vocacional e a inclusão de disciplina ou conteúdo sobre profissões no ensino médio. Diante dos fatos apresentados, pode-se afirmar que o teste vocacional contribui para que o estudante tome uma decisão consciente, pois ele vai pensar no futuro a partir dos seus próprios interesses, se afastando da influência de familiares e amigos.

Outra questão que aparece como motivo para estudantes evadirem de seus cursos está ligada às relações interpessoais, de acordo com Garcia et al:

Relações interpessoais ocorrem dentro de uma sociedade e de uma cultura. Assim, as relações entre as pessoas são afetadas pela posição na sociedade que cada pessoa ocupa, pelos diferentes tipos de papéis sociais e como estes são afetados pela cultura. Assim, ocupar diferentes posições na família, no mercado de trabalho, em organizações religiosas, na vizinhança, em diferentes círculos sociais, permite diferentes interações e relacionamentos (GARCIA ET AL, 2013, p.7).

Dessa forma, o encontro entre duas pessoas caracteriza uma interação, um relacionamento, e a partir daí acontece uma troca de culturas, de ideias, de vivências. Essas relações, quando geram conflitos, afetam diretamente o desempenho das atividades, podendo ocasionar crises, desmotivação e baixa produtividade, levando o indivíduo a perder o foco. Sendo assim, um bom relacionamento familiar coopera para que o indivíduo tenha bons resultados em sua caminhada. Quando perguntado a uma das entrevistadas sobre o motivo da sua evasão é possível perceber a influência dos conflitos com o marido para que ela tomasse essa decisão.

Eu acho que sem dúvidas o motivo principal foi alguns conflitos que começaram a surgir entre eu e meu marido... ele é um pouco ciumento e controlador, e acho que ele não soube lidar muito bem com a ideia de eu estar em um curso que tinha muitos homens... eu até entendo sabe a insegurança dele por que eu acho que também ficaria um pouco insegura se estivesse em uma situação parecida (Educ. F.1)

Outra entrevistada quando questionada sobre os motivos da evasão, respondeu assim:

Bem, acho que foram questões de ordem pessoal pois eu estava noiva e perto de ir morar com meu noivo, e ele trabalha viajando então eu queria estar com ele pois iríamos nos casar e não sei se teria como eu viabilizar faculdade e casamento, então preferi sair do curso e tentar quem sabe voltar futuramente. (Geo.2)

Para Mello et al. (2013) “A família também é importante ao tratar-se da evasão. Muitas vezes as sanções positivas ou negativas da família controlam o desempenho do aluno”, sendo assim, para que se alcance o apoio desejado é muito importante que a outra parte apoie a decisão e valorize a escolha.

Diante do que foi exposto, é possível ver que há muitos motivos que contribuem para que o estudante desista do curso, no entanto, também se mostra estratégias de combate à evasão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com toda certeza, as políticas públicas implantadas para o acesso ao Ensino Superior foram de grande importância, pois através delas, muitos estudantes conseguiram a oportunidade de entrar na universidade. No entanto, muitos desses estudantes que iniciam a graduação, abandonam o curso antes da sua conclusão. Por isso, há uma necessidade em entender o que vem causando a desistência, para assim, através das comprovações dos índices, possam ser elaborados os meios para solucionar esse problema.

Este trabalho teve como objetivo principal analisar os motivos que influenciaram estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba à evasão. Em relação ao exposto, foi possível identificar que as questões de ordem pessoal é um fator que precisa ser discutido fortemente. Outro fator relevante para o abandono é a escolha do curso, pois os resultados mostraram que a não identificação com o mesmo ocasionou o abandono.

Merece destaque a menção da situação do estudante diante da influência da família. Diante dos fatos apresentados nessa pesquisa, a família pode contribuir para que o estudante abandone o curso. Relatos de estudantes confirmam que conflitos gerados no seio familiar, tendo como motivo os estudos, acabam colaborando para que o estudante desista da sua graduação. Sendo assim, nota-se a necessidade de um apoio e respeito familiar em relação a escolha do estudante, para que ele possa seguir confiante e consiga concluir o curso com sucesso.

Em relação a não identificação com o curso, é importante destacar, que para aumentar as chances de permanência faz-se necessário que a escolha seja feita de forma consciente, para que as expectativas não sejam frustradas. Em vista disso, nota-se que há uma necessidade de se trabalhar a questão da escolha do curso ainda no Ensino Médio. A orientação durante esse período resultará em uma escolha mais independente, por isso, discutir sobre a inclusão de testes vocacionais e conteúdo sobre profissões no Ensino Médio é uma opção para o melhoramento desses resultados.

A evasão é preocupante em qualquer nível de ensino e também não tem distinção de curso. Contudo, diante dos resultados, pode-se afirmar, que os cursos de licenciatura

vêm sendo os mais desvalorizados, com altos índices de evasão. De certo, baixos salários e desvalorização social, são motivos que levam o estudante a não optar pela docência como primeira opção. Sendo assim, boa parte dos que escolhe a licenciatura, opta por ela na segunda opção de curso, muitas vezes por ser menos concorrido e de acordo com os resultados da pesquisa, a escolha do curso deve ser feita de forma consciente, deve se analisar as preferencias e entender suas habilidades e aptidões para saber qual o curso ideal e assim ter mais chance de permanecer nele até a conclusão.

Por fim, acredita – se que outras questões e outros temas de pesquisa podem surgir a partir desses questionamentos e espera-se que os resultados que foram apresentados nessa pesquisa resultem no crescimento das discussões sobre essa temática, especialmente nos cursos de licenciatura.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Salvador Pinto de. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação.** 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2939/1/tese.pdf>.

ANIBAL, Felipe. **Evasão em licenciatura chega a 39%.** Gazeta do Povo. 18 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/evasao-em-licenciatura-chega-a-39-ci2oebivr3fzzqs1q9w6o2h5a/>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

ANJOS, et al. **A evasão nos cursos de licenciatura da UNEB e os impactos na formação docente no Oeste da Bahia.** Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8076-Texto%20do%20artigo-25930-1-10-20190425%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8076-Texto%20do%20artigo-25930-1-10-20190425%20(1).pdf). Acesso em: 20 de setembro de 2022.

BARBOSA, Pâmela Weber. **Ingressar na Universidade por segunda opção gera maior probabilidade de evasão? Um olhar para os cursos da FURG.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/10414/521dd3b4687622325fb0246d5800ab7a.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27/10/2022

BARBOSA, Edmery Tavares et al. **Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior.** 2006. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/16UspInternational/282.pdf>

BARDAGI, Marucia Patta e HUTZ, Cláudio Simon. **“Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior.** 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/v74yVrtsghWs7HNPjzPN5VF/?lang=pt&format=pdf>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19/10/2022.

BROWN, P; LAUDER, H. **Globalização Econômica, Formação de Habilidades e as Consequências para o Ensino Superior.**

CARVALHO, Marcia Marques de e WALTENBERG, Fábio D. **Desigualdade de Oportunidades no Acesso ao Ensino Superior no Brasil: Uma Comparação Entre 2003 e 2013.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8050/ea124777>. Acesso em: 08/09/2022.

CARMO, Erinaldo Ferreira et al. **Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/FT6FCGd3vqZGgcQNJZMzy7G/?lang=pt&format=pdf>.

CASANOVA, Joana R. et al. **Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/3576/1/Ano9-Volume1-Artigo11.pdf>. Acesso em: 28/10/2022

CASTRO, Amélia Domingues de. **Questões Pedagógicas. A licenciatura no brasil.**1974.

FARIAS, Danielle Cristine Camelo. **Concepções de formação pedagógica do curso de licenciatura em história da UFPE em contexto de reforma curricular.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

FIALHO, Marília Gabriella Duarte. **A Evasão Escolar e a Gestão Universitária: O Caso da Universidade Federal da Paraíba.** 2014. 106 p. (Mestrado Profissional) Universidade Federal da Paraíba, 2014.

GARCIA et al. **Relações interpessoais e sociedade.** – vitória: UFES, 2013.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no brasil: expansão da rede, SISU e desafios.** 2016.

GIROUX, Henry. **Ensino Superior, Para Quê?** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mv5qmFPfYjnhTLpCHhbTSfc/?lang=pt&format=pdf>.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** 2002. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUNKES, Mércio José e ROCHA FILHO, João Bernardes da. **A baixa procura pela licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense.** 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/tcc%20teoria.pdf>. Acesso em 08/11/1022.

MARTINS, Felipe dos Santos e MACHADO, Carusi Daniele. **Uma Análise da Escolha do Curso Superior no Brasil.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/PGX5BznhrHkXQX5ktZGdkv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11/09/2022.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de Instituições de Ensino Superior Públicas.** Relatório da Comissão Especial para estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília, out. 1996.

MORORÓ, Leila Pio e Claudio Wilson dos. **O desenvolvimento das licenciaturas no brasil: dilemas perspectivas e política de formação docente.** 2019. Revista HISTEDBR. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/kathleenalana,+18_FC_8652339_Pereira.Moror%C3%B3%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/kathleenalana,+18_FC_8652339_Pereira.Moror%C3%B3%20(4).pdf).

MELLO et al. **O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113096>. Acesso em: 11/11/2022.

MENDONÇA, Ionice Oliveira. **Determinantes da evasão universitária; Estudo de caso nos cursos de graduação de Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba.** 2018. 104f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018.

NASCIMENTO, a. do. **Do Direito à Universidade à Universalização de Direitos: O movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares e as Políticas de Ação Afirmativa.** Litteris Editora, 2012.

MONT'ALVÃO NETO, Arnaldo Lopo. **Tendência das Desigualdades de Acesso ao Ensino Superior no Brasil:1982-2010.** 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200005>. Acesso em 08/09/2022.

RODRIGUEZ, Alexandre. **Fatores de Permanência e Evasão de Estudantes do Ensino Superior Privado Brasileiro.** 2011. Disponível em: https://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 27/10/2022.

ROSA et al. **O abandono no curso de estatística da universidade federal de Goiás: quando os alunos desistem?** 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619865689017/619865689017.pdf>. Acesso em: 25/10/2022.

SANTOS et al. **Fatores interferentes na evasão e retenção nos cursos de Matemática e Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFVJM.** 2019. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/10/Wederson.pdf>. Acesso em: 27/10/2022.

SECO, Graça Maria dos Santos Batista et al. **Para uma abordagem psicológica da transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior: pontes e alçapões.** 2005. Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/19/1/transicao_livro.pdf. Acesso em: 09/09/2022

SILVA FILHO et. al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?lang=pt&format=pdf>.

SPARTA, mônica; GOMES, william b. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio.** 2005. Associação Brasileira de Orientação Profissional São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016893005.pdf>

SCHEIBE, Leda e BAZZO, Vera Lúcia. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura no Brasil: da regulamentação aos Projetos Institucionais.** 2013.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno** / por Ricardo Ferreira Vitelli. – São Leopoldo, 2012.

VENTURA. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa Pedagogia Médica.** 2007. Disponível em:
[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/o estudo de caso como modalidade de pesquisa.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf).

7. ANEXO

ENTREVISTA

- Você poderia começar falando sobre suas características como idade, sexo raça...
- Qual ano, período e curso de que você se evadiu?
- O curso de educação física foi sua primeira opção? Como que se deu essa sua escolha?
- Como eram os colegas, como você acha que foi sua relação? Como você caracteriza mais ou menos a sua relação com os colegas lá do curso?
- Em relação aos professores, o que você achava das aulas nesse período em que você estava cursando?
- Na época que você estava fazendo o curso como era a sua situação financeira?
- Você só estudava?
- Qual era o turno que você estudava?
- Qual foi o motivo principal que levou você a sair do curso?
- Então você está dizendo que foi mais um motivo de ordem pessoal do que externa?
- E como você vê as pessoas com diferentes orientações sexuais?
- Como foi a sua trajetória escolar, você nunca reprovou, ou já reprovou? Como você se avalia na sua educação básica?
- No ensino médio como foi seu desempenho? Sua vivência...
- E com relação a sua família, alguém tem nível superior? Em geral Como se dá a escolaridade deles?
- Você se arrepende de alguma coisa ou de ter desistido do curso?